

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

## O DECLÍNIO DO CRESCIMENTO ECONÓMICO DO “OCIDENTE ALARGADO”, O EFEITO “RICOHETE” DAS SANÇÕES NAS ECONOMIAS EUROPEIAS, E O AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA EM PORTUGAL DEVIDO À ATITUDE SUBMISSA DO GOVERNO EM RELAÇÃO ÀS IMPOSIÇÕES DA COMISSÃO EUROPEIA QUE ESTÁ ATRELADA AOS E.U.A.

O FMI divulgou em janeiro de 2024 o seu "*Word Economic Update*" com as previsões do crescimento económico para 2024 e 2025 dos países a nível mundial, e a Comissão Europeia tinha feito o mesmo no último trimestre de 2023 para os países da U.E. São precisamente os dados dessas duas entidades, que não podem ser acusadas de pretender denegrir o ocidente e de defender a China e a Rússia, que vamos utilizar neste estudo para que os leitores fiquem informados do que nos espera no futuro próximo de acordo com elas, que são da confiança dos governos ocidentais.

### O DECLINIO DO CRESCIMENTO ECONÓMICO DO CHAMADO “OCIDENTE ALARGADO” E O REDUZIDO EFEITO DAS SANÇÕES NA ECONOMIA DA RÚSSIA E O EFEITO DE RICOCHETE NAS ECONOMIAS DA ZONA EURO

O quadro 1 com as previsões do FMI que, as que importam são de 2024, pois as de 2025, é um ano que ainda está distante por isso estão mais sujeitas a ajustamentos maiores como a experiência tem mostrado

Quadro 1 – Previsões do FMI DE crescimento económico - mundial, de regiões e dos países mais importantes- 2023/2025

PAISES	2023 Crescimento PIB	2024 Crescimento PIB	2025 Crescimento PIB
<b>ECONOMIA MUNDIAL</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,2%</b>
<b>MERCADOS EMERGENTES E ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,2%</b>
India	6,7%	6,5%	6,5%
China	5,2%	4,6%	4,1%
Rússia	3,0%	2,6%	1,1%
Brazil	3,1%	1,7%	1,9%
<b>OCIDENTE ALARGADO</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,8%</b>
E.U.A.	2,5%	2,1%	1,7%
Japão	1,9%	0,9%	0,8%
Canadá	1,1%	1,4%	2,3%
<b>ZONA EURO</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,9%</b>	<b>1,7%</b>
Alemanha	-0,3%	0,5%	1,6%
França	0,8%	1,0%	1,7%
Italia	0,7%	0,7%	1,1%
Inglaterra	0,5%	0,6%	1,6%

FONTE: "Word Economic Update" - janeiro de 2024 - FMI

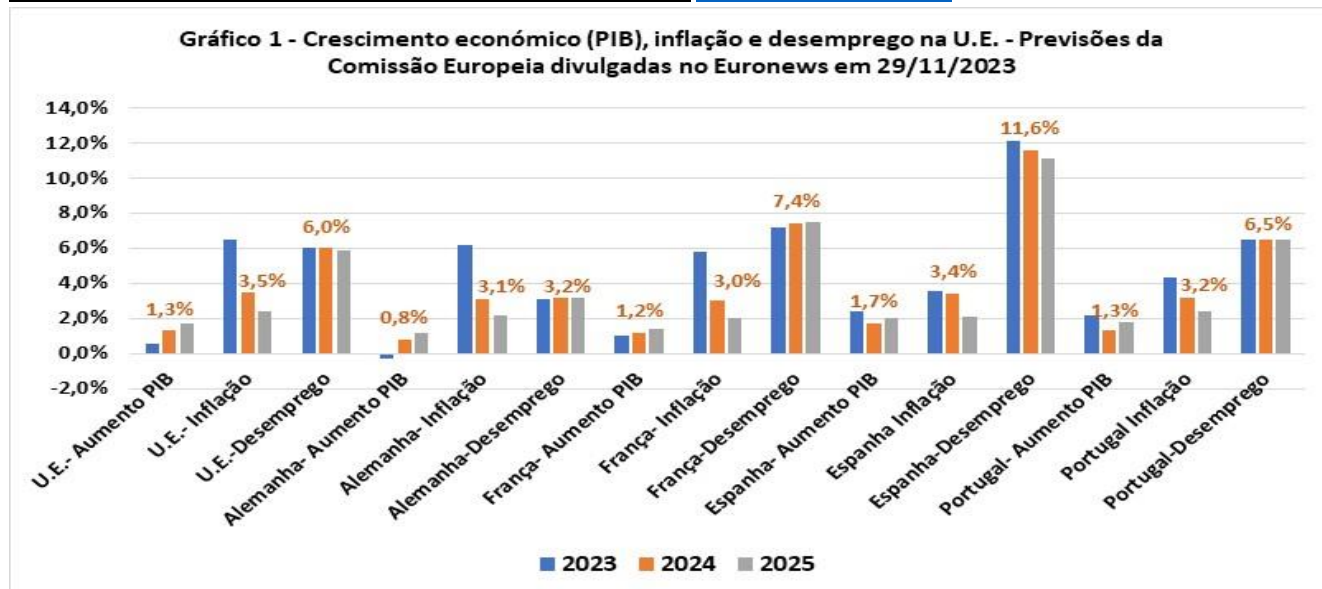
Como revelam os dados do quadro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que o crescimento da economia mundial continue reduzido em 2024 (3,1% igual ao de 2023), embora diferente de região para região e entre países. O crescimento económico naquilo que o FMI domina como “**Mercados emergentes e economias em desenvolvimento**” em 2024 prevê que será de **4,1%**, enquanto para as economias do agora designado “**Ocidente alargado**” (*Estados Unidos, Japão, Canadá e Europa*) a previsão de crescimento económico do FMI é apenas **1,5% em 2024**. E no “Ocidente alargado” destaca a Zona Euro com um crescimento ainda mais negativo de apenas 0,9% em 2024. E a chamada “locomotiva” da U.E. que devia arrastar as outras economias – a Alemanha – a previsão do FMI para 2024 é ainda mais pessimista, pois é apenas 0,5%, depois de uma recessão técnica em 2023 (-0,3%). **É evidente, que perante este crescimento medíocre previsto pelo FMI para 2024, os europeus e, nomeadamente os portugueses, não podem esperar uma melhoria nas suas condições de vida.**

**Um aspeto surpreendente nestas previsões do FMI é a taxa de crescimento económico em 2024 da Rússia (+2,6%), superior em 188,9% à da Zona Euro (0,9%).** E isto quando a Comissão Europeia, os governos da U.E., os “**experts**” ocidentais, e defensores nacionais das sanções (*em Portugal, governo e presidente da República as defenderam com o estranho argumento de que as importações/exportações da e para a Rússia eram mínimas por isso o efeito Na economia portuguesa seria praticamente nulo “esquecendo-se” que vivemos num mundo globalizado*), **anunciavam em alto e bom som, como fosse uma verdade indiscutível, o colapso rápido da economia da Rússia.** Na altura alertamos para o efeito “**boomerang**” (ricochete) sobre as economias europeias e sobre as condições de vida dos europeus das sanções. E elas estão à vista de todos: crescimento económico medíocre, aumento de custos da produção (*ex.: pesticidas, agora importa-se cada vez mais do “amigo americano” que obtém grandes lucros, a nível de gás a dependência passou da Rússia para os EUA que agora está a criar dificuldades ao aumento das exportações*), inflação, perda de poder de compra, aumento da pobreza. **É um risco muito grande utilizar a economia como arma de guerra como alertamos e a experiência está a mostrar. Só para os incompetentes de Bruxelas é que é uma arma eficaz.**

### AS PREVISÕES DA COMISSÃO EUROPEIA PARA U.E., PARA OS PAISES MAIS IMPORTANTES E PARA PORTUGAL

As previsões da Comissão Europeia confirmam as do FMI em relação aos países da U.E. para 2024. O gráfico 1, com dados divulgados já em nov.2023 pela C.E., confirma **um crescimento medíocre e o atoleiro em que se meteu a U.E., de financiar a guerra e a reconstrução da Ucrânia sem limites agora agravada pela “retirado do tapete pelo amigo americano que agora a deixou só”,** devido à falta de visão estratégia e de firmeza dos governos para defender os interesses dos seus nacionais, incluindo o português que tem andado submissamente a reboque da Comissão.

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 1



As barras e os valores a **castanho-claro** referem-se a 2024 pois são aqueles que nos interessam para saber como as entidades oficiais preveem a evolução da situação económica e social este ano. Segundo a Comissão Europeia o crescimento económico em 2024 da U.E. será 1,3%, e nos parceiros comerciais mais importantes de Portugal ainda mais medíocre (Alemanha de 0,8%, França 1,2% Espanha 1,7%) aumentando o PIB no nosso país apenas 1,3% em 2024. A inflação média na U.E. 3,5% e, em Portugal, 3,2%; e a taxa de desemprego na U.E. 6% e, em Portugal, 6,5%. As previsões da Comissão Europeia para 2024 não são boas para os europeus e muito menos para o nosso país, pois com taxas de crescimento de 1,3% o país não consegue sair do atraso crescente em que se encontra mergulhado.

**O ESTRANGULAMENTO DA ECONOMIA E A DESTRUIÇÃO DO TECIDO SOCIAL E DO ESTADO EM PORTUGAL CONSEQUÊNCIA DA REDUÇÃO À BRUTA DA DIVIDA PÚBLICA, SUPERIOR AO REGISTADO NOS PAÍSES DA U.E., NUM PERÍODO MUITO CURTO**

O quadro 2 (dados do Eurostat) mostra, mais que quaisquer palavras, a redução da dívida pública em Portugal a um ritmo tão brutal que estrangulou a economia, destruiu o aparelho do Estado e próprio tecido social (mais pobreza).

**Quadro 2- A evolução da dívida pública na U.E., na Zona Euro, nos principais países e em Portugal 2015/2023**

PAISES	Q2-2015- Dívida Pública em % do PIB	Q3-2023- Dívida Pública em % do PIB	Variação da dívida pública em pontos percentuais do PIB entre 2015 e 2023
União Europeia	87,5%	82,6%	-4,9 p.p.
Zona Euro	92,1%	89,9%	-2,2 p.p.
Alemanha	72,6%	64,8%	-7,8 p.p.
França	97,6%	111,9%	+ 14,3 p.p.
Belgica	109,4%	108,0%	-14 p.p.
Italia	135,4%	140,6%	-5,2 p.p.
Espanha	99,8%	109,8%	+ 10 p.p.
Grécia	169,5%	165,5%	-4 p.p.
<b>PORTUGAL</b>	<b>128,7%</b>	<b>107,5%</b>	<b>-21,2 p.p.</b>

FONTE: EUROSTAT-newsrelease euroindicators 23/10/2015 e 22/1/2024

Segundo o Eurostat, entre 2015 e 2023, a dívida pública em Portugal diminuiu 21,2 pontos percentuais do PIB (passou de 128,7% para 107,5% do PIB, mas segundo os critérios de Maastricht, que não inclui a totalidade da dívida do Estado, no fim de 2023 era de 98,7% do PIB segundo Medina embora para isso tenha utilizado a artimanha de obrigar o IGCP a adquirir cerca de 7000 milhões € de dívida pública a privados com os fundos que entidades públicas – Segurança Social, ADSE, SFA, etc.- depositados obrigatoriamente no IGCP); repetindo, enquanto Portugal reduziu em 21,2 p.p., no mesmo período na U.E. diminuiu em média 4,9 pontos percentuais do PIB e na Zona Euro 2,2 pontos. Na França e a Espanha a dívida pública até aumentou, respetivamente, 14,3 e 10 pontos percentuais do PIB. Os outros países da U.E. tiveram o cuidado de reduzir a dívida de forma equilibrada para não estrangular a economia, nem destruir o tecido social, aumentando a pobreza, nem o Estado, causando a degradação dos serviços públicos. Em Portugal os governos de Costa, à semelhança do governo de Passos Coelho/Portas, fizeram a redução da dívida pública à bruta cortando, sem olhar às consequências, o investimento público, esmagando salários e poder de compra dos trabalhadores da Função Pública. Tudo isto degradou profundamente os serviços públicos pondo em risco o crescimento económico e o desenvolvimento do país. Utilizou-se a inflação para aumentar enormemente as receitas de impostos sem se avaliar as consequências sociais. E deixa-se um país com uma economia frágil, que só não entrou em recessão à custa fundamentalmente ao turismo, uma atividade de baixos salários e baixa produtividade. Portugal é um país em que o salário médio está cada vez mais próximo do salário mínimo. Tudo isto causou a insatisfação e o aumento da contestação social (médicos, enfermeiros, professores, trabalhadores dos tribunais, forças de segurança, agricultores, etc.). E assim criaram-se as condições para a ascensão da extrema-direita que agora todos se queixam. Eugénio Rosa, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt), 4/2/2024